

Trabalhos Científicos

Título: Neuroproteção Do Recém-Nascido Prematuro: Desafios E Avanços

Autores: ADRIANA VALONGO ZANI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), EDRIAN MARUYAMA ZANI (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), JACKELINE MARTINS LEONCIO (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA), ALINE OLIVIERA LIMA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA)

Resumo: Introdução: Os recém-nascidos prematuros enfrentam desafios únicos devido às suas características fisiológicas e anatômicas distintas, exigindo maior adaptação à vida extrauterina e atendimento especializado, deste modo, estão mais suscetíveis a complicações neurológicas devido imaturidade cerebral e que poderão acarretar sequela permanentes interferindo na qualidade de vida futura. Por tanto, estratégias de cuidado para a neuroproteção na sala de parto, transporte e unidade de terapias intensivas neonatais são primordiais para o seu bem-estar.

Objetivos: Mapear e descrever as intervenções e estratégias utilizadas para a neuroproteção de recém-nascidos prematuros
Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão de escopo conduzida conforme as diretrizes do método de Arksey e O'Malley, com adaptações de Levac et al. A busca foi realizada nas bases de dados PubMed, SciELO, Scopus, Web of Science e BVS, utilizando os descritores: “neuroproteção”, “recém-nascido prematuro”, “Unidade de Terapia Intensiva neonatal”, “estratégias de cuidado neonatal” e “intervenções neuroprotetoras”. Foram incluídos estudos publicados entre 2018 e 2024, em português, inglês e espanhol, que abordassem intervenções farmacológicas, não farmacológicas e práticas multiprofissionais voltadas à neuroproteção de prematuros com idade gestacional inferior a 37 semanas. A seleção dos artigos foi realizada por dois revisores independentes, com análise temática dos dados extraídos.

Resultados: A análise dos estudos revelou um conjunto diversificado de estratégias neuroprotetoras, agrupadas em três categorias principais: 1) Intervenções na sala de parto (Manutenção da temperatura corporal, Evitar de manobras agressivas e manipulação mínima e Uso de sulfato de magnésio em gestantes com risco de parto prematuro), 2) Cuidados durante o transporte neonatal (Transporte térmico e monitorado, Estabilização hemodinâmica prévia e Comunicação eficaz entre equipes) e 3) Práticas na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN) (Controle ambiental (luz, ruído e estímulos táteis), Estímulo ao contato pele a pele (método canguru), Administração de eritropoietina, melatonina e cafeína como agentes neuroprotetores, Monitoramento cerebral com espectroscopia de infravermelho próximo e EEG contínuo, Intervenções fisioterapêuticas precoces para prevenção de hemorragia intraventricular.

Conclusão: A neuroproteção de recém-nascidos prematuros exige uma abordagem integrada e baseada em evidências, desde o momento do nascimento até o cuidado intensivo. As estratégias identificadas demonstram impacto positivo na redução de complicações neurológicas, como hemorragia intraventricular e paralisia cerebral, contribuindo para melhores desfechos no desenvolvimento neuropsicomotor. A implementação sistemática dessas práticas, aliada à capacitação contínua das equipes multiprofissionais, é essencial para promover qualidade de vida e minimizar sequelas a longo prazo.